



RELACIONAMENTO ENTRE A VIOLÊNCIA ENTRE PARCEIROS ÍNTIMOS E A PERSONALIDADE

Tamyres Tomaz Paiva ¹
Carlos Eduardo Pimentel ²
Suiane MagalhãesTavares ³

INTRODUÇÃO

O General Aggression Model (GAM) ou Modelo geral da agressão conceitua que a agressão é qualquer comportamento direcionado a outro indivíduo que é portado com a intenção imediata de causar danos. E conceitua a violência como uma agressão que tem como objetivo extremo dano (por exemplo, a morte) (ANDERSON, BUSHMAN, 2002). Restringindo a violência para o âmbito privado dos relacionamentos amorosos, tem a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2012), que conceitua a violência como comportamentos danosos a saúde e bem estar das pessoas, isto é, definida como comportamentos que cause dano físico, psicológico, sexual e abuso controladores contra o parceiro íntimo.

A violência entre parceiros íntimos é um fenômeno estrutural que permeia a sociedade desde as eras primitivas (OMS, 2012). E o GAM institui que fatores pessoais como a crença, a personalidade, o gênero podem ser preditores da violência (ANDERSON, BUSHMAN, 2002). Focaremos nesse estudo, na personalidade como fator que pode estar relacionado a violência entre parceiro íntimo. A personalidade é um conjunto de características psicológicas que podem determinar a maneira como uma pessoa pode pensar, sentir e agir diante das situações (GOSLING, RENTFROW, SWANN, 2003).

A personalidade pode ser dividida em traços que caracterizam a individualidade das pessoas. Dentre eles o Big Five caracteriza cinco traços de personalidade: extroversão, agradabilidade, abertura a experiências, conscienciosidade e estabilidade emocional (GOSLING, RENTFROW, SWANN, 2003). Assim como também existem traços definidos

¹ Doutoranda em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, tamyres.tomaz1@gmail.com;

² Orientador da Pesquisa. Doutor e Professor da Graduação e Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, carlosepimentel@bol.com.br;

³ Mestranda em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba, suianetavares1@gmail.com;



como a tríade sombria que se dividem em: psicopatia, maquiavelismo e narcisismo (JONASON, WEBSTER, 2010). E alguns traços de personalidade podem estar relacionados com condutas antissociais e comportamentos violentos (CAVALCANTI, PIMENTEL, 2016; GLEASON, JENSEN-CAMBELL, RICHARDSON, 2004; WESTHEAD, EGAN, 2015).

Diante do exposto pela literatura, objetivamos analisar se os traços de personalidade proposto pelo GAM como fator pessoal possui um relacionamento com os comportamentos abusivos entre parceiros íntimos. Hipotetizamos que os traços de personalidade estarão sim relacionados com os três tipos de abuso, o físico, psicológico e controle comportamental. Mas, especificamente a tríade sombria por ter comportamentos que levam a comportamentos planejados e manipulados da outra pessoa.

MÉTODO

Participantes

A amostra deste estudo foi constituída de 280 participantes residentes do Estado da Paraíba, com idades entre 18 a 58 anos ($M = 26,83$, $DP = 6,93$). A maioria é do sexo feminino (70,8%), heterossexuais (88,6%), autodeclarado solteiros (75,1%), mas que estão em um relacionamento namoro/noivado (38,2%), variando de 1 ano e 1 mês a 5 anos (44,8%). Também se declaram com ensino superior completo (39,9%), se consideram um pouco religioso (54,1%) e pertencentes a classe média (61,6%).

Instrumentos

Escala de violência entre parceiro íntimo desenvolvida e validada por Paiva, Pimentel, Lima, Mariano & Santos (2020), composta por 25 itens distribuídos em 3 fatores: abuso psicológico ($\alpha = 0,70$) (ex., Ameacei com palavras), abuso físico ($\alpha = 0,78$) (ex., Dei socos nele(a)) e controle comportamental ($\alpha = 0,78$) (ex., Invadir redes sociais sem a permissão). A escala avalia a prática com que esses comportamentos são cometidos, variando numa escala likert de 1 = nunca a 5 = sempre.

Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIPI), construída por Gosling, Rentfrow e Swann (2003) e traduzida por Pimentel, et al. (2014). Esta é composta e por 10 itens e 5 fatores, no presente estudo encontraram-se as seguintes correlações entre os itens de cada fator: Extroversão ($r = 0,42$) (ex., Extrovertido, entusiasta); Agradabilidade ($r = 0,08$) (ex., Crítico, briguento); Conscienciosidade ($r = 0,29$) (ex., Confiável, autodisciplinado); Estabilidade Emocional ($r = 0,34$) (ex., Ansioso, que se chateia facilmente); Abertura à Experiências ($r = 0,08$) (ex., Aberto a novas experiências, complexo). A escala avalia a



concordância, variando numa escala likert de 1 = Discordo fortemente a 7 = Concordo fortemente.

A Escala *Dark Triad Dirty Dozen (DTDD)*, construída por Jonason e Webster (2010), validada para o Brasil por Gouveia, et al. (2016), sendo composta por 12 itens distribuídos em três traços: maquiavelismo ($\alpha = 0,79$) (ex., Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero), narcisismo ($\alpha = 0,85$) (ex., Eu tendo a buscar prestígio ou status) e psicopatia ($\alpha = 0,62$) (ex., Eu tendo a ter falta de remorso). A escala avalia a concordância, variando numa escala likert de 1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente.

Procedimentos

Inicialmente foi apresentado o projeto ao Comitê de Ética da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para emissão do parecer favorável (CAAE: 60905716.2.0000.5188). Com isso, prosseguiu-se para aplicação de forma online, através das redes sociais (ex., facebook) e correios eletrônicos (ex., e-mails). Seguiu-se as recomendações da Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise dos dados

Os dados foram analisados pelo programa estatístico IBM SPSS *Statistics* (versão 21), realizando-se estatísticas descritivas (frequências da caracterização da amostra) e a correlação de pearson (bicaudal).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise de correlação de pearson, verificou-se o relacionamento entre o abuso psicológico e os fatores da personalidade, a exemplo da agradabilidade ($r = -0,28$), estabilidade emocional ($r = -0,30$), abertura à experiências ($r = 0,10$), maquiavelismo ($r = 0,32$), psicopatia ($r = 0,23$) e narcisismo ($r = 0,30$), todos ao nível de $p < 0,05$. Neste sentido, tem-se que dependendo do traço de personalidade este possui relação com o ato da violência psicológica. Quanto menos agradável e estável emocionalmente for o participantes mais ele pode praticar o abuso psicológico. Pessoas mais abertas a experiências também podem praticar o abuso psicológico. O mesmo acontece com o maquiavelismo e o narcisismo que quanto mais as pessoas endossarem esse traço mais concordaram em praticar o abuso psicológico.

O abuso físico se correlacionou com os fatores da personalidade como a agradabilidade ($r = -0,18$), estabilidade emocional ($r = -0,28$), abertura à experiências ($r = 0,12$) e narcisismo



($r = 0,14$), todos ao nível de $p < 0,01$. Quanto menos agradável e estável emocionalmente o participante endossar esse traço de personalidade mais abuso físico esse participante concordará em praticar o abuso físico. Pessoas mais abertas a experiências também podem concordar em praticar o abuso físico, assim como pessoas que endossam mais o narcisismo mais concordam em praticar o abuso físico.

Quanto ao controle comportamental também se correlacionou com a agradabilidade ($r = -0,21$), estabilidade emocional ($r = -0,27$), maquiavelismo ($r = 0,31$), psicopatia ($r = 0,13$, $p < 0,05$), e narcisismo ($r = 0,28$), todos ao nível de $p < 0,01$. Isso indica que pessoas menos agradáveis e estáveis emocionalmente mais concordaram em praticar o controle comportamental. Pessoas que endossam mais a psicopatia e o narcisismo também concordam mais em praticar o controle comportamental.

Esse estudo demonstra que a personalidade está relacionada com as formas de violências praticadas contra o parceiro íntimo. Indo ao encontro com diversos estudos aponta a personalidade como preditor pessoal da violência (BARLETT, ANDERSON, 2012; JONES, MILLER, LYNAM, 2011; PAIVA, PIMENTEL, MOURA, 2017). Pontuações baixas na agradabilidade como na estabilidade emocional podem produzir atitudes e comportamentos agressivos (CAVALCANTI, PIMENTEL, 2016; GLEASON, JENSEN-CAMBELL, RICHARDSON, 2004). Westhead e Egan (2015) afirmam que pessoas que pontuam mais nesse traço (psicopatias, maquiavelismo e narcisismo) possuem mais chances de se envolver em condutas antissociais. Essas condutas podem ser atos vinculados violência entre parceiros íntimos como foi demonstrado nesse estudo. Logo, a personalidade poderá ser uma fator que colabore para a prática da violência entre parceiro íntimo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu com o objetivo proposto, demonstrando que os traços de personalidade possui um relacionamento com os tipos de abusos da violência entre parceiro íntimo. É importante frisar que este estudo é correlacional e que por isso não indica causalidade, ou seja, existe um relacionamento das variáveis que podem ou não serem comprovadas experimentalmente. Por isso, é necessário que novos estudos contribuam analisando de forma experimental os fatores da personalidade como influenciador da pratica dos comportamentos abusos em vítimas e não vítimas. Torna-se necessário também a inclusão de fatores situacionais que são propostos pelo GAM, como forma se analisar além dos fatores



psicológicos, quais fatores podem estar mais relacionados a prática dos abusos. Embora, seja um estudo transversal, e com uma amostra não probabilística e por conveniência, espera-se que sirva para prática dos psicólogos clínicos que trabalham com agressores, bem como possa ajudar a traçar formas no manejo psicoterapêutico, que possa amenizar as situações danosas causadas pela violência entre parceiros íntimos.

Palavras-chave: GAM, violência entre parceiros; violência; personalidade, tríade sombria.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Agradecemos também a todos os respondentes que colaboraram nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, C. A.; BUSHMAN, B. J. Human aggression. **Annual Review of Psychology**, v.53, n.1, p.27-51, Feb. 2002.
- BARLETT, C. P.; ANDERSON, C. A. Direct and indirect relations between the big 5 personality traits and aggressive behavior. **Personality and Individual Differences**, v. 52, p.870-875, June. 2012.
- CAVALCANTI, J. G.; PIMENTEL, C. E. Personality and aggression: a contribution of the general aggression Model. **Estudos de Psicologia/Campinas**, v.33, n.3, p.443-451, Sept. 2016.
- GLEASON, K. A.; JENSEN-CAMPBELL, L. A.; RICHARDSON, D. B. Agreeableness as a predictor of aggression in adolescence. **Aggressive Behavior**, v.30, n.1, p.43-61, Jan. 2004.
- GOSLING, S. D.; RENTFROW, P. J.; SWANN, W. B. (2003). A very brief measure of the big-five personality domains. **Journal of Research in Personality**, v.37, n.6, p.504-528, Dec. 2003.
- GOUVEIA, V. V. et al. Avaliando o lado sombrio da personalidade: evidências psicométricas do dark triad dirty dozen. **Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology (IJP)**, v.50, n.3, p. 420-432, Sept. 2016.



- JONASON, P. K.; WEBSTER, G. D. The dirty dozen: a concise measure of the dark triad. **Psychological Assessment**, v. 22, p.420-432, June.2010.
- JONES, S. E., MILLER, J.D., LYNAM, D. R. Personality, antisocial behavior, and aggression: a meta-analytic review. **Journal of Criminal Justice**, v. 39, n.4, p.329-337, July. 2011.
- PAIVA, T. T.; PIMENTEL, C. E.; MOURA, G. B. Violência conjugal e suas relações com autoestima, personalidade e satisfação com a vida. **Geraios: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.10, n.2, p.215- 227, Dec. 2017.
- PAIVA, T. T. et al. Adaptação e validação da escala de violência entre parceiros íntimos: versão violentador. Manuscrito submetido, 2020.
- PIMENTEL, C. E., et al. Evidências de validade de construto e precisão da escala geral do mundo justo. **Boletim de Psicologia**, v.60, n.133, p.167-180, Dec. 2010.
- WESTHEAD, J.; EGAN, V. Untangling the concurrent influences of the dark triad, personality and mating effort on violence. **Personality and Individual Differences**, v. 86, p.222–226, Nov. 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: Ação e produção de evidência**. São Paulo: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.